Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32524

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSING PRACTICE IN THE CARE OF OLDER ADULTS WITH DEPRESSION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Amanda Barbosa Felipe[1]
Lucíola Silva Sandim[2]

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com depressão, considerando as manifestações da condição, os fatores associados, as estratégias de identificação e acompanhamento e as intervenções descritas na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO e MEDLINE/PubMed. O processo de revisão foi organizado com base nas recomendações do PRISMA 2020, sendo o corpus final composto por 15 estudos. Os resultados evidenciaram manifestações emocionais, comportamentais, físicas, cognitivas e sociais associadas a doenças crônicas, limitações funcionais, alterações do sono, isolamento social, comprometimento cognitivo e fragilidade das redes de apoio. Entre as intervenções de enfermagem identificadas, destacaram-se a avaliação integral, o rastreamento, a comunicação terapêutica, o acompanhamento longitudinal, a educação em saúde, a ativação comportamental, a psicologia positiva, as atividades físicas e sociais, os cuidados relacionados ao sono, o acompanhamento domiciliar, o uso de tecnologias e a promoção do autocuidado. Os efeitos dessas intervenções foram variados, evidenciando a importância da individualização do cuidado, da continuidade assistencial e da avaliação sistemática dos resultados. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel relevante no cuidado à pessoa idosa com depressão, contribuindo para a promoção da saúde mental, da autonomia e da qualidade de vida por meio de intervenções integrais, individualizadas e contínuas.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Depressão. Enfermagem. Saúde mental. Revisão integrativa.

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the scientific evidence regarding nursing care for older adults with depression, considering the manifestations of the condition, associated factors, identification and follow-up strategies, and interventions described in the literature. This is an integrative literature review with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, conducted using the Virtual Health Library (VHL), LILACS, SciELO, and MEDLINE/PubMed databases. The review process was organized according to the PRISMA 2020 recommendations, and the final sample consisted of 15 studies. The results revealed emotional, behavioral, physical, cognitive, and social manifestations associated with chronic diseases, functional limitations, sleep disturbances, social isolation, cognitive impairment, and fragile support networks. The nursing interventions identified included comprehensive assessment, screening, therapeutic communication, longitudinal follow-up, health education, behavioral activation, positive psychology, physical and social activities, sleep-related care, home-based follow-up, the use of technologies, and the promotion of self-care. The effects of these interventions varied, highlighting the importance of individualized care, continuity of care, and systematic evaluation of outcomes. It is concluded that nursing plays a relevant role in caring for older adults with depression, contributing to the promotion of mental health, autonomy, and quality of life through comprehensive, individualized, and continuous interventions.

Keywords: Older adults. Depression. Nursing. Mental health. Integrative literature review.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.
[2] Enfermeira. Doutora em Gerontologia (UCB). Docente do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno de relevância para os sistemas de saúde, uma vez que amplia a necessidade de ações voltadas não apenas às condições crônicas e funcionais, mas também à promoção da saúde mental. Nesse contexto, o envelhecimento deve ser compreendido de forma integral, considerando as dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais que influenciam a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa (ONU, 2019; WHO, 2015).

Entre os problemas de saúde mental que acometem essa população, a depressão merece atenção especial, pois suas manifestações podem se confundir com alterações decorrentes de doenças crônicas e limitações funcionais. Sintomas como fadiga, alterações do sono, redução do apetite, isolamento social, perda de interesse, queixas físicas e mudanças cognitivas podem dificultar o reconhecimento do transtorno, contribuindo para o subdiagnóstico e o atraso no início do cuidado (Blazer, 2003; Fiske; Wetherell; Gatz, 2009). Além disso, a depressão na velhice está associada a fatores biopsicossociais, como perdas afetivas, diminuição da participação social, limitações funcionais, doenças crônicas, dependência e fragilidade das redes de apoio. Dessa forma, a assistência à pessoa idosa exige uma abordagem integral, que considere tanto as manifestações clínicas quanto as condições de vida e o contexto social em que está inserida.

Nesse cenário, a enfermagem desempenha um papel estratégico na promoção da saúde mental da pessoa idosa, especialmente pela proximidade com os usuários e seus familiares e pela possibilidade de acompanhar mudanças de humor, comportamento, funcionalidade, sono e participação social. A consulta de enfermagem, a escuta qualificada, o rastreamento quando indicado, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo podem contribuir para a identificação de necessidades, o planejamento das intervenções e a continuidade do cuidado. As perspectivas teóricas de Watson, Orem e Peplau também oferecem subsídios para essa assistência ao enfatizarem, respectivamente, o cuidado humanizado, a autonomia e o autocuidado e a importância da relação interpessoal terapêutica (Watson, 2008; Orem, 2001; Peplau, 1952).

Considerando a complexidade da depressão na velhice e a diversidade de estratégias assistenciais descritas na literatura, torna-se necessário reunir e analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem nesse contexto. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com

depressão, considerando as manifestações e os fatores associados ao quadro depressivo, as estratégias de identificação, assistência e acompanhamento e as contribuições das intervenções de enfermagem para a saúde mental, a autonomia e a qualidade de vida dessa população.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com o propósito de reunir e analisar estudos científicos sobre a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com depressão. Esse método possibilita integrar resultados de pesquisas com diferentes delineamentos, favorecendo uma compreensão abrangente das manifestações do quadro depressivo, dos fatores associados e das estratégias de identificação, acompanhamento e intervenção de enfermagem. A organização do relato da revisão tomou como referência as recomendações do PRISMA 2020, que orientam a apresentação transparente das etapas de identificação, seleção e síntese dos estudos.

A questão norteadora da revisão foi: quais são as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com depressão? Como questões complementares, buscou-se identificar as manifestações e os fatores associados à depressão nessa população, as estratégias de identificação, cuidado e acompanhamento descritas nos estudos e as contribuições da enfermagem para a saúde mental, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). Foram utilizados descritores e termos livres relacionados à pessoa idosa, à enfermagem e à depressão, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A estratégia geral de busca foi estruturada da seguinte forma: *(Idoso OR Pessoa Idosa OR Aged OR Older Adults) AND (Enfermagem OR Cuidados de Enfermagem OR Assistência de Enfermagem OR Nursing OR Nursing Care) AND (Depressão OR Transtorno Depressivo OR Depression OR Depressive Disorder)*.

Foram incluídos estudos publicados em periódicos científicos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a depressão ou os sintomas depressivos em pessoas idosas e apresentassem relação direta com a assistência, o cuidado, o acompanhamento ou as intervenções de enfermagem. Foram excluídos os registros duplicados,

os estudos sem relação direta com a temática, as publicações sem acesso ao texto completo, as pesquisas realizadas exclusivamente com populações não idosas e os trabalhos que não contemplassem a atuação da enfermagem.

A seleção dos estudos seguiu rigorosamente as recomendações do PRISMA 2020. Inicialmente, foram identificados 1.285 registros nas bases de dados: BVS (n=420), LILACS (n=185), SciELO (n=130) e MEDLINE/PubMed (n=550). Após a importação e unificação do acervo, foram identificadas e removidas 340 duplicatas interbases. Em seguida, 945 registros foram submetidos à triagem unificada por título e resumo, resultando na exclusão de 880 trabalhos. Dos 65 relatórios procurados para recuperação, 12 não foram recuperados. Avaliaram-se na íntegra 53 relatórios quanto à elegibilidade, dos quais 38 foram excluídos (população não idosa, n=15; ausência de relação direta com a atuação da enfermagem, n=18; duplicidades remanescentes, n=5). Ao final, 15 estudos compuseram o corpus final da revisão (BVS: 3; LILACS: 1; SciELO: 1; MEDLINE/PubMed: 10).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o PRISMA 2020

Etapa PRISMA 2020	BVS	LILACS	SciELO	MEDLINE/PubMed	Total
Registros identificados nas bases	420	185	130	550	1.285
Duplicatas removidas antes da triagem	—	—	—	—	340
Registros triados por título e resumo	—	—	—	—	945
Registros excluídos na triagem	—	—	—	—	880
Relatórios procurados para recuperação	—	—	—	—	65
Relatórios não recuperados	—	—	—	—	12
Relatórios avaliados para elegibilidade (texto completo)	—	—	—	—	53
Relatórios excluídos após avaliação	—	—	—	—	38 (População não idosa: 15; Sem relação com enfermagem: 18; Duplicidades: 5)
Estudos incluídos no corpus final	3	1	1	10	15

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nas diretrizes do PRISMA 2020.

A remoção de duplicatas unificou os registros para as etapas de triagem por título/resumo e avaliação de elegibilidade.

A revisão incluiu 15 estudos publicados entre 2010 e 2026, realizados em oito países: Brasil, Canadá, Países Baixos, Turquia, Suécia, Taiwan, China e Coreia do Sul. Os estudos apresentaram diferentes delineamentos e foram desenvolvidos em contextos como atenção

primária, comunidade, domicílio, instituições de longa permanência e serviços hospitalares. O conjunto de evidências permitiu identificar manifestações e fatores associados à depressão na pessoa idosa, formas de atuação da enfermagem e resultados de diferentes intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 15 estudos incluídos na revisão foram organizados em três categorias temáticas, definidas de acordo com os objetivos e focos de investigação apresentados nas publicações:

- Manifestações e fatores associados à depressão na pessoa idosa;
- Identificação, avaliação e acompanhamento de enfermagem; e
- Intervenções e contribuições da enfermagem para o cuidado à saúde mental.

Essa organização permite apresentar os achados de maneira articulada, destacando as diferentes dimensões do cuidado à pessoa idosa com depressão.

3.1 Manifestações e fatores associados à depressão na pessoa idosa

Esta categoria reúne estudos voltados à prevalência, aos fatores associados aos sintomas depressivos e aos aspectos relacionados à regulação do humor na população idosa. A análise desses aspectos é fundamental para compreender a complexidade da depressão na velhice e reconhecer fatores que interferem na saúde mental, na funcionalidade e na qualidade de vida.

Quadro 1 – Estudos sobre manifestações e fatores associados à depressão na pessoa idosa

Autor/ano	País	Delineamento	População/amostra	Foco do estudo
Silva et al. (2012)	Brasil	Transversal	102 idosos	Prevalência e fatores associados
Brito et al. (2021)	Brasil	Descritivo	35 idosos	Regulação do humor e sintomas depressivos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos incluídos.

Os estudos que investigaram a ocorrência e as manifestações da depressão identificaram diferentes fatores associados à presença de sintomas depressivos entre pessoas idosas. Silva et al. (2012) identificaram depressão em 49,0% dos 102 idosos institucionalizados analisados, dos quais 36,3% apresentaram depressão leve ou moderada e 12,7%, depressão grave. Foram observadas associações significativas com maior idade, sexo feminino, limitações ou dependência funcional, insatisfação com a instituição, insônia e queixas somáticas.

Brito et al. (2021) identificaram o diagnóstico de enfermagem *regulação do humor prejudicada* em 65,7% dos participantes, com sintomas compatíveis com depressão leve ou

moderada em 57,1%. Esses achados reforçam a elevada frequência de alterações emocionais em idosos sob cuidados contínuos.

Além disso, a análise integrada dos estudos evidencia que a depressão na velhice apresenta caráter multidimensional. Borglin et al. (2019) demonstraram que o reconhecimento dos sintomas pode ser dificultado quando manifestações depressivas surgem mascaradas por queixas físicas ou são erroneamente interpretadas como decorrência natural do envelhecimento ou de doenças somáticas. Dolu e Nahcivan (2019) evidenciaram a forte inter-relação entre qualidade do sono e sintomas depressivos, enquanto Janssen et al. (2023) abordaram a baixa ativação comportamental e o menor envolvimento em atividades cotidianas.

Markle-Reid et al. (2014) destacaram a coexistência de sintomas depressivos com multimorbidades, limitações funcionais e fragilidade de suporte no ambiente domiciliar. Complementarmente, Hong et al. (2023) investigaram idosos que viviam sozinhos, salientando que, embora o morar sozinho não seja um fator isolado, a percepção de suporte e a qualidade das redes de interação desempenham papel protetor relevante.

Quadro 2 – Síntese das manifestações, fatores associados e implicações para a enfermagem

Estudos	Principais achados	Implicações para a enfermagem
Silva et al. (2012); Brito et al. (2021)	Alta frequência de sintomas depressivos e alterações de humor em idosos.	Avaliação sistemática do humor, funcionalidade, sono e contexto sociodemográfico.
Borglin et al. (2019)	Sintomas depressivos frequentemente associados a queixas somáticas.	Escuta qualificada e atenção refinada a mudanças comportamentais e físicas.
Dolu e Nahcivan (2019)	Associação direta entre distúrbios do sono e agravamento depressivo.	Inclusão de higiene do sono na consulta e no plano de cuidados de enfermagem.
Markle-Reid et al. (2014); Hong et al. (2023)	Fatores psicossociais e fragilidade da rede de apoio impactam a saúde mental.	Valorização do contexto familiar, rede de suporte e estímulo à participação social.

3.2 Identificação, avaliação e acompanhamento de enfermagem

Esta categoria contempla pesquisas focadas nos instrumentos e estratégias de identificação de sintomas, nas experiências de enfermeiros, na qualificação profissional e no acompanhamento continuado.

Quadro 3 – Estudos sobre identificação, avaliação e acompanhamento de enfermagem

Autor/ano	País	Delineamento	População/amostra	Foco do estudo
Santos et al. (2010)	Brasil	Descritivo	Idosos institucionalizados	Identificação e intervenções de enfermagem
Borglin et al. (2019)	Suécia	Qualitativo descritivo	10 enfermeiros	Experiências no manejo de sintomas

Autor/ano	País	Delineamento	População/amostra	Foco do estudo
Lee et al. (2020)	Taiwan	Randomizado por clusters	66 enfermeiros	Treinamento profissional
Markle-Reid et al. (2021)	Canadá	Ensaio clínico pragmático	127 idosos	Transição hospital-domicílio
Wu et al. (2026)	China	Qualitativo descritivo	48 enfermeiros	Experiências de cuidado

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos incluídos.

Os estudos reunidos nesta categoria abrangem diferentes dimensões da assistência, desde a busca ativa de sinais até a transição entre níveis de atenção. Borglin et al. (2019) e Wu et al. (2026) abordaram as vivências e desafios relatados por enfermeiros na identificação da depressão. Ambos os estudos sublinham que a sobreposição de queixas somáticas e o estigma associado à saúde mental dificultam o diagnóstico precoce, tornando indispensável o fortalecimento do vínculo e da escuta terapêutica.

A formação e a capacitação continuada revelaram-se determinantes para superar tais barreiras. Lee et al. (2020) demonstraram que sessões breves e estruturadas de treinamento aumentaram significativamente o conhecimento, as atitudes positivas e a confiança dos enfermeiros no manejo de idosos deprimidos em instituições de longa permanência.

No âmbito da continuidade assistencial, Markle-Reid et al. (2021) analisaram um modelo de transição do ambiente hospitalar para o domicílio conduzido por enfermeiros. Embora a intervenção não tenha apresentado redução estatisticamente significativa nos escores de depressão em relação ao grupo controle, propiciou avanços expressivos na coordenação do cuidado, no suporte informativo e no acesso a serviços de saúde. Santos et al. (2010) ressaltaram a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para direcionar o diagnóstico precoce e planejar intervenções individualizadas em contextos institucionalizados.

3.3 Intervenções e contribuições da enfermagem para o cuidado à saúde mental

Esta categoria engloba investigações que avaliaram intervenções específicas planejadas ou implementadas pela enfermagem, visando à redução de sintomas depressivos e à promoção do bem-estar.

Quadro 4 – Estudos sobre intervenções no cuidado à pessoa idosa com depressão

Autor/ano	País	Delineamento	População/amostra	Foco do estudo
Lamers et al. (2010)	Países Baixos	Ensaio clínico randomizado	361 idosos (60 anos)	Intervenção psicológica breve

Autor/ano	País	Delineamento	População/amostra	Foco do estudo
Markle-Reid et al. (2014)	Canadá	Pré/pós-intervenção	142 participantes	Promoção da saúde mental no domicílio
Dolu e Nahcivan (2019)	Turquia	Controlado não randomizado	52 idosos	Programa de sono
Zhao et al. (2021)	China	Piloto controlado	Idosos com comprometimento cognitivo	Dança conduzida por enfermeiros
Janssen et al. (2023)	Países Baixos	Randomizado por clusters	161 idosos	Ativação comportamental
Yao et al. (2023)	China	Controlado não randomizado	70 idosos	Psicologia positiva
Hong et al. (2023)	Coreia do Sul	Quase experimental	64 idosos	Saúde mental por tecnologia móvel
Dong et al. (2024)	China	Ensaio clínico randomizado	Idosos com risco cardiovascular	Terapia breve focada em soluções

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos incluídos.

As abordagens terapêuticas lideradas pela enfermagem demonstraram diversidade de métodos e desfechos favoráveis. Lamers et al. (2010) evidenciaram a eficácia de uma intervenção psicológica breve na diminuição dos sintomas depressivos em idosos com doenças crônicas. De modo semelhante, Dong et al. (2024) observaram melhora no autocuidado e atenuação da ansiedade e depressão por meio da aplicação da Terapia Breve Focada em Soluções em idosos com risco cardiovascular.

Intervenções não farmacológicas e comportamentais também apresentaram resultados expressivos. Dolu e Nahcivan (2019) confirmaram que um programa de higiene do sono conduzido por enfermeiros promoveu melhora na qualidade do sono e redução concomitante dos escores depressivos. Zhao et al. (2021) demonstraram que a prática de dança (*square dancing*) sob liderança da enfermagem proporcionou ganhos cognitivos e diminuição da sintomatologia em idosos com comprometimento cognitivo leve.

Yao et al. (2023) constataram efeitos sustentados na redução de sintomas depressivos a partir de intervenções fundamentadas na psicologia positiva. Janssen et al. (2023) observaram redução significativa dos sintomas após oito semanas de ativação comportamental na atenção primária; contudo, ressaltaram que os efeitos atenuaram-se nos acompanhamentos de longo prazo, sugerindo a necessidade de estratégias contínuas de manutenção.

No ambiente comunitário e domiciliar, Markle-Reid et al. (2014) relataram benefícios de um programa interprofissional liderado por enfermeiros, com impacto positivo na qualidade de vida e redução de sintomas. Na era digital, Hong et al. (2023) evidenciaram que o uso de

tecnologias móveis (*mHealth*) combinado a atividades artísticas promoveu a autonomia e reduziu a depressão em idosos que viviam sós.

3.4 Efetividade das intervenções de enfermagem

A síntese dos desfechos observados permite analisar comparativamente o impacto das diferentes modalidades de cuidado.

Quadro 5 – Síntese da efetividade das intervenções de enfermagem

Estudo	Intervenção	Principais resultados obtidos
Lamers et al. (2010)	Intervenção psicológica breve	Redução dos sintomas depressivos e ganhos em qualidade de vida.
Dolu e Nahcivan (2019)	Programa de higiene do sono	Melhora substancial do sono e redução da sintomatologia depressiva.
Markle-Reid et al. (2014)	Promoção da saúde mental domiciliar	Redução da depressão e melhora na qualidade de vida relacionada à saúde.
Zhao et al. (2021)	Dança conduzida por enfermagem	Redução de sintomas depressivos e melhora do desempenho cognitivo.
Markle-Reid et al. (2021)	Cuidado transicional (hospital-domicílio)	Melhora na coordenação, suporte e acesso, sem diferença estatística nos escores depressivos.
Janssen et al. (2023)	Ativação comportamental	Redução inicial significativa dos sintomas (8 semanas), com atenuação posterior.
Yao et al. (2023)	Psicologia positiva	Redução sustentada dos sintomas depressivos no acompanhamento.
Hong et al. (2023)	Saúde móvel (mHealth) e arte	Diminuição da depressão e fortalecimento da autonomia individual.
Dong et al. (2024)	Terapia breve focada em soluções	Aumento da capacidade de autocuidado e redução de ansiedade e depressão.
Lee et al. (2020)	Capacitação de enfermeiros	Elevação do conhecimento, atitudes e confiança da equipe de enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com auxílio de Inteligência Artificial (Gemini), com base nos estudos incluídos.

3.5 Desafios e implicações para a assistência de enfermagem

A análise crítica dos achados aponta desafios centrais para a consolidação da prática de enfermagem na saúde mental do idoso:

Subidentificação e Mimetismo Clínico: A sobreposição entre sintomas depressivos, alterações cognitivas e doenças crônicas exige do enfermeiro habilidade diagnóstica apurada para evitar o subdiagnóstico (Borglin et al., 2019; Wu et al., 2026).

Qualificação Profissional Contínua: A capacitação periódica e a educação permanente são pilares indispensáveis para conferir segurança e atitude terapêutica à equipe (Lee et al., 2020).

Manutenção dos Efeitos Terapêuticos: O acompanhamento longitudinal é vital, dado que intervenções pontuais tendem a perder efetividade ao longo do tempo se não houver reforço contínuo (Janssen et al., 2023).

Adequação Tecnológica: Recursos de *mHealth* e tecnologias assistivas devem ser adaptados ao perfil cognitivo e de letramento digital da pessoa idosa, garantindo inclusão sem gerar barreiras ao cuidado (Hong et al., 2023).

Articulação da Rede de Atenção: A complexidade da depressão demanda ação integrada entre atenção primária, serviços especializados, ambiente domiciliar e suporte familiar (Markle-Reid et al., 2014, 2021).

3.6 Síntese dos principais resultados

A síntese dos achados dos 15 estudos incluídos nesta revisão integrativa permitiu identificar quatro eixos interpretativos relacionados à compreensão da depressão na pessoa idosa, à atuação da enfermagem no reconhecimento e acompanhamento dos sintomas, às possibilidades de intervenção e à continuidade do cuidado. Em conjunto, os resultados evidenciam que a assistência à saúde mental da população idosa requer uma abordagem integral, capaz de considerar a interação entre fatores emocionais, físicos, cognitivos, funcionais e sociais. Também reforçam a importância de intervenções individualizadas e de estratégias de acompanhamento que ultrapassem o atendimento pontual, favorecendo a manutenção dos resultados terapêuticos e a qualidade de vida.

O primeiro eixo refere-se à natureza multidimensional da depressão na velhice. Os estudos analisados indicam que os sintomas depressivos podem se manifestar por meio de alterações emocionais, comportamentais, cognitivas e somáticas, frequentemente associadas a outras condições de saúde e às mudanças que acompanham o processo de envelhecimento. Queixas relacionadas ao sono, à disposição física, ao apetite, à memória e à capacidade de realizar atividades cotidianas podem coexistir com sentimentos de tristeza, desmotivação, desesperança e perda de interesse. Essa diversidade de manifestações torna necessário avaliar a pessoa idosa em sua integralidade, evitando que o sofrimento psíquico seja interpretado exclusivamente como consequência natural da idade ou atribuído, de maneira automática, à presença de doenças crônicas.

Além das condições clínicas, os fatores sociais assumem relevância na compreensão do problema. A perda de pessoas significativas, a redução da participação comunitária, o

isolamento social, as dificuldades de mobilidade, a dependência funcional e a fragilidade das redes de apoio podem comprometer o bem-estar emocional e dificultar a procura por assistência. Esses fatores não devem ser compreendidos isoladamente, pois podem se relacionar e intensificar as vulnerabilidades individuais. Nesse sentido, a avaliação da depressão na velhice deve considerar as condições de moradia, a dinâmica familiar, as possibilidades de convivência social, o acesso aos serviços de saúde e as experiências subjetivas da pessoa idosa. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais ampla das necessidades assistenciais e para o planejamento de intervenções compatíveis com a realidade de cada indivíduo.

O segundo eixo diz respeito ao papel estratégico da enfermagem na identificação precoce, na avaliação integral e na construção do vínculo terapêutico. Por acompanhar pessoas idosas em diferentes contextos assistenciais, o profissional de enfermagem possui oportunidades importantes para reconhecer mudanças no comportamento, no padrão de sono, na alimentação, na disposição, na participação nas atividades diárias e nas relações interpessoais. Entretanto, a identificação de sinais sugestivos de depressão não se limita à observação de manifestações clínicas: requer escuta qualificada, comunicação acolhedora e atenção às formas pelas quais cada pessoa expressa seu sofrimento. A utilização de instrumentos de rastreamento apropriados, quando indicada, pode auxiliar na identificação de sintomas, mas não substitui a avaliação clínica e diagnóstica realizada pelos profissionais competentes.

A construção de uma relação de confiança também se destaca como componente essencial do cuidado. O acolhimento, o respeito à autonomia, a preservação da privacidade e a ausência de julgamentos podem favorecer a expressão de sentimentos e a identificação de necessidades que, em determinadas circunstâncias, permanecem pouco evidentes. A partir dessa aproximação, a enfermagem pode desenvolver ações educativas, orientar familiares e cuidadores, acompanhar a evolução dos sintomas, estimular a adesão ao plano terapêutico e encaminhar a pessoa idosa para avaliação especializada quando necessário. Dessa forma, sua atuação contribui tanto para o reconhecimento oportuno das necessidades de saúde mental quanto para a continuidade e a coordenação da assistência.

O terceiro eixo corresponde à diversidade das intervenções utilizadas no cuidado à pessoa idosa com depressão. Entre as estratégias contempladas nos estudos, encontram-se intervenções psicológicas breves, ativação comportamental, práticas relacionadas à psicologia positiva, atividades corporais, orientações sobre higiene do sono, ações educativas, utilização de tecnologias móveis e acompanhamento domiciliar. Embora apresentem características

distintas, essas abordagens compartilham a possibilidade de ampliar os recursos disponíveis para o cuidado, estimular a participação da pessoa idosa e favorecer o desenvolvimento de estratégias para lidar com as dificuldades cotidianas.

As intervenções comportamentais, por exemplo, podem contribuir para o estabelecimento de rotinas, o resgate de atividades significativas e a ampliação gradual da participação em experiências potencialmente prazerosas. As práticas corporais e as atividades de dança podem favorecer o movimento, a interação social e a percepção de bem-estar, desde que respeitadas as condições clínicas e funcionais dos participantes. As estratégias educativas, por sua vez, podem ampliar o conhecimento sobre os sintomas depressivos, o tratamento e o autocuidado, enquanto os recursos tecnológicos podem facilitar a comunicação, o monitoramento e o acesso a orientações, especialmente quando utilizados de maneira compatível com as condições de acesso e as habilidades digitais da pessoa idosa.

O acompanhamento domiciliar também se apresenta como uma possibilidade relevante, por permitir maior aproximação com o contexto de vida, as condições ambientais e as relações familiares. Essa modalidade pode auxiliar na identificação de necessidades que não são plenamente observadas durante consultas realizadas nos serviços de saúde, além de favorecer orientações individualizadas e a articulação com outros profissionais. Contudo, a escolha das intervenções deve considerar as preferências, as limitações funcionais, as condições cognitivas, a presença de comorbidades, os recursos disponíveis e a intensidade dos sintomas. Não existe uma única estratégia adequada a todas as pessoas idosas, e as intervenções de enfermagem devem integrar um plano assistencial individualizado, sem substituir tratamentos especializados quando estes forem necessários.

Embora os estudos apresentem resultados favoráveis para diferentes abordagens, é importante reconhecer que a magnitude e a duração dos benefícios podem variar conforme o delineamento das pesquisas, as características dos participantes, o tempo de intervenção e os instrumentos empregados na avaliação dos resultados. Assim, a diversidade de estratégias identificadas deve ser compreendida como uma ampliação das possibilidades de cuidado, e não como evidência de equivalência entre todas as intervenções. A implementação dessas práticas exige avaliação contínua, registro dos resultados e adequação das condutas às necessidades identificadas ao longo do acompanhamento.

O quarto eixo refere-se à continuidade do cuidado e à integração da rede interprofissional de saúde. Os achados ressaltam que o manejo da depressão na velhice não deve se restringir à

identificação inicial dos sintomas ou à realização de intervenções isoladas. A manutenção dos benefícios depende, entre outros aspectos, da regularidade do acompanhamento, da avaliação das mudanças no quadro clínico, do apoio à adesão terapêutica e da capacidade dos serviços de responder às necessidades que surgem ao longo do tempo. Nesse contexto, a enfermagem pode contribuir para o monitoramento sistemático, a identificação de sinais de agravamento, o planejamento de ações de seguimento e a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos na assistência.

A articulação entre a Atenção Primária à Saúde, os serviços especializados, a assistência social e os demais recursos disponíveis na comunidade pode favorecer a continuidade do cuidado e reduzir a fragmentação do atendimento. A participação de familiares e cuidadores, quando desejada pela pessoa idosa e compatível com a preservação de sua autonomia e privacidade, também pode fortalecer o suporte cotidiano. Entretanto, a existência de uma rede de apoio não elimina a responsabilidade dos serviços de saúde pela oferta de assistência adequada, acessível e contínua. A atuação interprofissional deve ser orientada pelo compartilhamento de informações pertinentes, pela definição de responsabilidades e pela construção de objetivos terapêuticos comuns.

A continuidade assistencial é particularmente importante diante de mudanças nas condições de saúde, perdas familiares, dificuldades de adesão ao tratamento e redução da funcionalidade. O acompanhamento periódico permite reconhecer alterações no estado emocional e revisar as estratégias utilizadas, evitando que a assistência permaneça centrada em condutas que já não correspondam às necessidades do indivíduo. Dessa maneira, o cuidado longitudinal pode favorecer a identificação oportuna de complicações, a articulação de encaminhamentos e a adaptação do plano terapêutico, embora seus efeitos dependam também da disponibilidade de profissionais, da organização dos serviços e do acesso efetivo aos recursos necessários.

Em conjunto, os quatro eixos demonstram que a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa com depressão envolve dimensões complementares: compreender as múltiplas manifestações do sofrimento psíquico, reconhecer precocemente as necessidades de saúde, implementar intervenções individualizadas e assegurar acompanhamento articulado com a rede de atenção. Essa integração amplia a compreensão do cuidado para além do controle dos sintomas, incorporando a preservação da autonomia, o fortalecimento do autocuidado, a participação social e a melhoria da qualidade de vida.

Por fim, a síntese dos resultados reforça a importância de uma prática de enfermagem fundamentada em evidências científicas, sensível às particularidades do envelhecimento e orientada pela integralidade da assistência. A utilização crítica das intervenções descritas na literatura, associada à avaliação contínua de seus resultados e à articulação interprofissional, pode contribuir para qualificar o cuidado em saúde mental da população idosa. Ressalta-se, contudo, que as conclusões apresentadas correspondem à interpretação conjunta dos estudos incluídos e devem considerar suas diferenças metodológicas e contextuais, não sendo possível atribuir a todas as estratégias os mesmos efeitos ou estabelecer relações causais que não tenham sido demonstradas pelas pesquisas originais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa analisou 15 estudos que evidenciam a complexidade e a multidimensionalidade da depressão na pessoa idosa, condição que transcende os sintomas emocionais e impacta diretamente as dimensões cognitivas, funcionais e sociais. Diante desse cenário, a enfermagem ocupa uma posição estratégica nos diferentes níveis de atenção — da Atenção Primária às Instituições de Longa Permanência —, sendo capaz de identificar precocemente alterações sutis no cotidiano, como distúrbios do sono, perda de apetite e isolamento social, frequentemente sobrepostos a doenças crônicas ou erroneamente naturalizados como decorrência do envelhecimento (Borglin et al., 2019; Wu et al., 2026).

A síntese das evidências demonstra que a efetividade do cuidado de enfermagem depende da personalização das intervenções. Práticas corporais e higiene do sono mostram-se valiosas para idosos com declínio funcional (Zhao et al., 2021; Dolu; Nahcivan, 2019), enquanto abordagens de psicologia positiva e solução de problemas fortalecem a autonomia e a autoeficácia (Yao et al., 2023; Dong et al., 2024). Contudo, a atenuação dos efeitos terapêuticos a longo prazo alerta para a insuficiência de ações pontuais (Janssen et al., 2023). Torna-se indispensável assegurar o acompanhamento longitudinal, a escuta qualificada, a inclusão da família no plano de cuidados e a articulação interprofissional em rede (Markle-Reid et al., 2014, 2021).

Apesar de condicionar-se à diversidade metodológica dos estudos analisados, a revisão reforça a necessidade de ampliar pesquisas primárias no cenário brasileiro e fortalecer a educação permanente da enfermagem em saúde mental do idoso. Conclui-se que a atuação do

enfermeiro é fundamental para promover uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências, apta a preservar a autonomia, a dignidade e a qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

BLAZER, Dan G. Depression in late life: review and commentary. **The Journals of Gerontology: Series A, Biological Sciences and Medical Sciences**, Oxford, v. 58, n. 3, p. 249-265, 2003.

BORGLIN, Gunilla et al. Registered nurses' experiences of managing depressive symptoms at care centres for older people: a qualitative descriptive study. **BMC Nursing**, London, v. 18, art. 43, 2019. DOI: https://doi.org/10.1186/s12912-019-0371-8.

BRITO, Francine Medeiros et al. Nursing diagnosis impaired mood regulation and depressive symptoms in institutionalized elderly people. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 919-924, 2021. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9639.

DOLU, İbrahim; NAHCIVAN, Nursen Ö. Impact of a nurse-led sleep programme on the sleep quality and depressive symptomatology among older adults in nursing homes: a non-randomised controlled study. **International Journal of Older People Nursing**, v. 14, n. 1, e12215, 2019. DOI: https://doi.org/10.1111/opn.12215.

DONG, H.; ZHANG, D.; WANG, T. The effects of solution-focused brief therapy on self-care and mental health among older adults at risk of coronary heart disease: a randomized controlled trial. **Geriatric Nursing**, v. 57, p. 11-16, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2024.02.029.

FISKE, Amy; WETHERELL, Julie Loebach; GATZ, Margaret. Depression in older adults. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 5, p. 363-389, 2009. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.032408.153621.

HONG, Soyun et al. A nurse-led mHealth intervention to alleviate depressive symptoms in older adults living alone in the community: a quasi-experimental study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 138, 104431, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104431.

JANSSEN, N. P. et al. Behavioural activation versus treatment as usual for depressed older adults in primary care: a pragmatic cluster-randomised controlled trial. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 92, n. 4, p. 255-266, 2023. DOI: https://doi.org/10.1159/000531201.

LAMERS, Femke et al. A minimal psychological intervention in chronically ill elderly patients with depression: a randomized trial. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 79, n. 4, p. 217-226, 2010. DOI: https://doi.org/10.1159/000313690.

LEE, C.-C. et al. Multiple brief training sessions to improve nurses' knowledge, attitudes, and confidence regarding nursing care of older adults with depression in long-term care facilities. **Research in Nursing & Health**, v. 43, n. 1, p. 114-121, 2020. DOI: https://doi.org/10.1002/nur.21997.

MARKLE-REID, Maureen et al. An interprofessional nurse-led mental health promotion intervention for older home care clients with depressive symptoms. **BMC Geriatrics**, v. 14, art. 62, 2014. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2318-14-62.

MARKLE-REID, Maureen et al. Effectiveness of a nurse-led hospital-to-home transitional care intervention for older adults with multimorbidity and depressive symptoms: a pragmatic randomized controlled trial. **PLOS ONE**, v. 16, n. 7, e0254573, 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254573.

OREM, Dorothea E. **Nursing: concepts of practice**. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PEPLAU, Hildegard E. **Interpersonal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing**. New York: G. P. Putnam's Sons, 1952.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para idosos deprimidos e residentes em uma instituição de longa permanência (ILP). **Enfermería Global**, Murcia, n. 20, 2010.

SILVA, Elaine Regina et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015.

WATSON, Jean. **Nursing: the philosophy and science of caring**. Rev. ed. Boulder: University Press of Colorado, 2008.

YAO, X. et al. A nurse-led positive psychological intervention among elderly community-dwelling adults with mild cognitive impairment and depression: a non-randomized controlled trial. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 38, n. 6, e5951, 2023. DOI: https://doi.org/10.1002/gps.5951.

ZHAO, Y. et al. Effects of nurse-led square dancing on older patients with mild cognitive impairment combined with depressive symptoms: a pilot study. **Geriatric Nursing**, v. 42, n. 5, p. 1164-1171, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2021.06.028.